

Polícia usa violência em condomínio

Moradores reagem e são agredidos por PMs durante operação de recolhimento de material de construção

ANOUSHE DUARTE

Moradores do Condomínio Residencial Itapoã foram agredidos ontem pela polícia durante operação conjunta da Delegacia Especializada do Meio Ambiente, 13ª DP (Sobradinho) e Polícia Militar para recolher material de construção. A confusão começou ontem, por volta das 10h30, quando moradores tentaram impedir a entrada dos policiais no condomínio. Ana Gabriela Couto, 11 meses, se machucou durante o tumulto. Ela estava no colo de sua mãe, Rozilene Santos Couto, que foi empurrada por um policial e caiu no chão com a filha.

Luiz Cláudio Rodrigues, morador, tentou socorrer a criança e foi atingido na cabeça. "Quando vi a polícia agredindo a menina tentei impedir. Só senti as pancadas", explicou. Os moradores afirmam que o primeiro nome do autor da agressão contra Ana Gabriela foi um policial militar, cujo primeiro nome é Wladimir.

Izabel Almeida da Rocha, sub-síndica do condomínio, também foi agredida. Ela afirmou que um dos agentes segurou na arma e ameaçou prendê-la caso não calasse a boca. "Ele segurou meu braço e torceu com muita força", disse.

Os moradores afirmaram que os policiais ameaçaram voltar e demolir as casas. Para impedir a demolição, eles fecharam a frente do condomínio, colocaram cartazes em protesto, e ficaram aguardando os policiais voltarem. Laís Cadma, delegada de plantão da Delegacia de Sobradinho tem um outra versão para o fato. "Foram os moradores que ameaçaram o fiscal da obra, apedrejaram a o veículo da delegacia, impediram a atuação dos fiscais. Eles até quebraram um óculos de um policial militar", afirmou. Segundo a delegada a ação da administração pública era legítima. "O condomínio está em área de preservação ambiental e existe uma liminar embarcando a obra", explicou.

Prisões - Duas pessoas foram detidas durante a ação da polícia, no Condo-

mínio Itapoã. Wagner Pinto da Rocha, coordenador do Movimento Pró-condomínio, foi autuado em flagrante por liderança e resistência ao ato da Administração Pública de recolhimento da construção. Reginaldo Ribeiro de Souza foi autuado por dano ao patrimônio público, com pena de detenção. Ele atirou uma pedra num dos veículos da Administração de Sobradinho. Reginaldo pagou a fiança, arbitrada em R\$ 40, e já está em liberdade. Wagner, cujo crime é inafiançável, está na Delegacia de Sobradinho.

Wagner Pinto da Rocha afirma que o Condomínio Itapoã está em território da antiga Fazenda do Paranoá, cujo quinhão de terras é de propriedade do falecido Sebastião de Souza e Silva e seus herdeiros. Segundo ele, Marcelo Serrador Capela comprou os direitos de parte da terra do Paranoá, onde está o condomínio. "Essa área não pertence à Terracap, como estão dizendo. Eu até entrei com um Ação Declaratória, que está na 1ª Vara da Fazenda Pública, para provar que as terras são particulares", afirmou.